

AVENIDA JOSÉ DE SOUSA CAMPOS

Lei nº 220 de 13-12-1949

Formada pela Estrada do Sampaio, avenida Perimetral da Vila Cambuí, ruas 1, 7 e 8 da Nova Campinas, avenidas 18, 19 e 20 da Chácara da Barra, pelo prolongamento da rua Americo Brasileiro, pela Estrada Velha da Fazenda da Barra

Início na avenida Princesa D'Oeste

Término na avenida Julio Prestes

Chácara da Barra

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Miguel Vicente Cury. Esta avenida é conhecida também pelo nome de Via Expressa Norte-Sul.

JOSÉ DE SOUSA CAMPOS

José de Souza Campos nasceu em Campinas, onde foi batizado em 25-julho-1797 e faleceu em Campinas em 09-maio-1858. Diz Benedito Octavio: "José de Souza Campos (depois sargento-mór) era filho do alferes José de Souza Siqueira e Gertrudes Maria de Toledo, esta natural de Itu e aquele de Guarulhos. José de Souza Siqueira foi casado com Antonia Euphrosina do Amaral, filha do capitão Francisco de Paula Cargomargo e Petronilha Rodrigues do Amaral. Falecida a primeira esposa em 1820, casou-se no ano seguinte com a cunhada Miquelina Dulce do Amaral. Vereador ainda em 1837 e 1841, José de Souza Campos é o ancestral de família desses apelidos, em Campinas". Informa João Baptista de Sá: "José de Souza Campos foi procurador da Câmara em 1822, e em 06-abril-1829, morava em seu "Engenho" à meia légua, do centro da Vila. No ano de 1840 era plantador de café e vivia dos rendimentos do cafésal que possuía". Teodoro de Souza Campos Júnior afirma que "além de procurador do Conselho foi vereador em 1837-1840 e 1841-1844; foi um dos pioneiros da cultura do café em Campinas, e um dos fundadores de Souzas, tendo falecido em 09-maio-1858, deixando descendência de ambos os casamentos, destacando-se um filho de igual nome (1830-1900) que foi vereador, igualmente, à Câmara de Campinas no período de ... (1861-1864)".



Lei n. 220, de 13 de Dezembro de 1949

Dá o nome de «José de Sousa Campos» a uma rua da cidade

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada "Avenida José de Sousa Campos" o trecho de via pública, da Avenida Perimetral, que começa no cruzamento com a Rua Dr. Morais Sales e termina no cruzamento com a Avenida Orozimbo Maia.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 13 de dezembro de 1949.

MIGUEL VICENTE CURY
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 13 de dezembro de 1949.

O Diretor,
ADMAR MAIA

AVENIDA JOSÉ DE SOUSA CAMPOS

José de Souza Campos (depois sargento-mór) era filho do alferes José de Souza Siqueira e Gertrudes Maria de Toledo, esta natural de Itu e aquele de Guarulhos, como já referimos.

José de Souza Campos foi casado com Antonia Euphrosina do Amaral, filha do capitão Francisco de Paula Camargo e Petronilha Rodrigues do Amaral.

Falecida a primeira esposa em 1820, casou-se no ano seguinte com a cunhada Miquelina Dulce do Amaral.

Vereador ainda em 1837 e 1841, José de Souza Campos é o ancestral de família desses apelidos, em Campinas.

(Extraído de "Campinas e a Independência", de B. Octavio, edição da Casa Genoud, Campinas, 1922).

Jolumá Brito, às fls. 110 a 112, do 8º volume (Edição Saraiva, de S. Paulo, 1959) de sua obra "História da Cidade de Campinas", quando refere-se ao capítulo de "Câmaras e Vereadores, traçando rápidas biografias de seus ocupantes cita a 26a. Câmara campineira, e refere-se assim, ao Procurador da mesma, José de Souza Campos:

"Podemos escrever com referência ao nome do procurador. Foi sargento-mór, era filho do Alferes José de Souza Siqueira e de d. Gertrudes Maria de Toledo, esta natural de Itu e aquêle de Guarulhos, como é do conhecimento dos leitores.

José de Souza Campos foi casado com d. Antonia Eufrosina do Amaral, filha do capitão Francisco de Paula Camargo e d. Petronilha Rodrigues do Amaral - é o que nos informa Benedito Otávio.

Falecida a primeira espôsa em 1820, casou-se no ano seguinte com a cunhada d. Miquelina Dulce do Amaral. Foi procurador da Câmara em 1822; por determinação contida em offício do Governo foi nomeado para igual cargo o "militiano" José de Souza Campos, que morava em seu "Engenho", à meia-légua, mais ou menos, no centro da Vila, em 6 de abril de 1829 (o prazo para ocupação do lugar em virtude da lei de 1828 seria de quatro anos); em 1º de fevereiro do ano seguinte requeria que "não lhe sendo possível continuar no exercício de seu cargo, durante medicamentos de que vai fazer uso, pede seu afastamento e que se nomeie outro interinamente, pois que, pretendia voltar ao seu exercício", tendo para isso apresentado documento firmado pelo cirurgião Tomaz Gonçalves Gomide, que atestou estar o mesmo sofrendo de "afecção hepática(?) nas pernas", mas, já nos anos seguintes de 1831 a 1834 voltou a ocupar dito emprêgo. No ano de 1840 vêmo-lo como "plantador de café" vivia de seus rendimentos do cafésal que possuía", e, em processo de Cartório do 1º Ofício, aparece afirmando que "sabia há mais de quarenta anos, já existiam as terras da fazenda ou sítio da Taperinha, que pertenciam ao Município de Bragança (naturalmente em processo de divisão de terras). Foi durante sua permanência como procurador da Câmara que, em 1829, o então Bispo D. Manoel, que era vice-presidente da Província mandara indagar na Vila, "o motivo pelo qual havia sido êle nomeado para êsse cargo - quando sua moradia era no sítio e não na Vila?"



Souza Campos nasceu em Campinas, onde foi batuzado a 25 de julho de 1797, adianta Teodoro de Souza Campos Júnior - e além de procurador do Conselho foi vereador em 1837-1840 e 1841-44; foi um dos pioneiros da cultura do café em Campinas, e um dos fundadores de Souza, tendo falecido em 9 de maio de 1858, deixando descendência de ambos casamentos, destacando-se um filho de igual nome (1830-1900) que foi vereador, igualmente, à Câmara de Campinas no período de 1861-64. Foi durante sua permanência junto à Câmara de Campinas que se mandou pintar por intermédio de Pedro Alexandre Zuquelli um mapa da cidade, tendo sido dispendida para isso a quantia de trezentos e vinte mil réis.

Este outro campineiro, alguns anos mais tarde mudava-se para a cidade de Amparo, o que sabemos porque participou tal fato à edilidade em 9 de junho de 1863, quando agradeceu a benevolência com que sempre foi tratado", etc, mudando essa que ocorrera um mês antes, apenas. Quer nos parecer, no entanto, que quase logo em seguida voltou a residir em Campinas pois que encontramos um ofício em que ele participava "não poder tomar posse do cargo de vereador suplente", para o qual fora convidado na vaga de algum colega, atento seu "estado de saúde e avançada idade", no que foi atendido.

O sr. Souza Campos foi bisneto pelo lado paterno de José de Souza Siqueira e Francisco Barreto Leme, tendo sido um dos pioneiros na cultura do café em Campinas."